

A Palma do Destino

Até pensou em mudar as coisas,
não muitas,
só as que duvidava
cabem nas calçadas das mãos
de poste que o escoravam.

Tomou trens e corredores,
tanto lá atrás como mais à diante,
chegou à sorte que pensava
prender entre os dentes
como se deles fosse antes.

Ele vinha fatigado,
transpirando suavidade ébria,
pisando linhas bem usadas,
sinuosas, somadas.
O trajeto se era o certo,
no percurso saberia.

E mesmo agora,
na palma de sua mão,
permanecem tantos trechos
justapostos na viagem
marcada para amanhã
e outrora... desde o começo.

Depois do fim vem outro fim.
E ele sabe: naqueles passos,
alegria e dor, prazer e dissabor,
vida e morte,
são apenas endereços.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/a-palma-do-destino>